



**ESG E ATRATIVIDADE A INVESTIDORES: O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE
E DA ÉTICA NA GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**ESG AND INVESTOR ATTRACTIVENESS: THE ROLE OF SUSTAINABILITY
AND ETHICS IN ORGANIZATIONAL MANAGEMENT**

**ESG Y ATRACCIÓN PARA INVERSORES: EL PAPEL DE LA SOSTENIBILIDAD
Y LA ÉTICA EN LA GESTIÓN ORGANIZACIONAL**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n58-002>

Data de submissão: 03/02/2026

Data de publicação: 03/03/2026

Claudemir Guga Ramos

Pós-Doutor em Sustentabilidade

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0165521583547233>

Cleber Lopes

Mestrado em Educação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8300190571185299>

Gleimiria Batista da Costa Matos

Doutora em desenvolvimento regional e meio ambiente

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Bruna Livia Timbó de Araújo Balthazar

Mestrado em Administração

Instituição: Universidade Federal de Rondônia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0501067965146291>

Gustavo Souza de Melo

Mestre em matemática

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2568875299879353>

Melquizedec Arcos Rodrigues

Doutor em Engenharia Mecânica

Instituição: Escola Superior de Tecnologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2325389016838433>

Luiz Daniel Albuquerque Dias

Mestre em Contabilidade e Controladoria

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8393596737406145>

RESUMO

Este estudo explora a intersecção entre as práticas de Environmental, Social, and Governance (ESG) e a atratividade de empresas para investidores, examinando como a sustentabilidade e a ética se manifestam na gestão organizacional contemporânea. A crescente demanda por responsabilidade corporativa redefine os critérios de avaliação de valor, impulsionando as organizações a integrar dimensões ambientais, sociais e de governança em suas estratégias centrais. A justificativa para esta investigação reside na necessidade de compreender os mecanismos pelos quais a adoção de princípios ESG se traduz em vantagens competitivas e maior acesso a capital, em um cenário financeiro cada vez mais consciente. O objetivo principal consiste em analisar a influência das práticas ESG na percepção e decisão de investidores, delineando as expectativas do mercado e os desafios enfrentados pelas empresas. A metodologia empregada caracteriza-se por uma abordagem bibliográfica, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, fundamentada na análise de artigos científicos recentes. Os resultados indicam que a transparência e o compromisso com ESG fortalecem a reputação corporativa, mitigam riscos e abrem novas oportunidades de investimento. As conclusões apontam para uma reconfiguração do paradigma de valor, onde a performance financeira se entrelaça indissociavelmente com a performance socioambiental, exigindo uma gestão organizacional mais holística e proativa. A ética, nesse contexto, emerge como o alicerce que sustenta a credibilidade das iniciativas de sustentabilidade, moldando a confiança dos stakeholders e a longevidade empresarial.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade. Ética. Investidores. Governança Corporativa.

ABSTRACT

This study explores the intersection between Environmental, Social, and Governance (ESG) practices and corporate attractiveness to investors, examining how sustainability and ethics manifest in contemporary organizational management. The increasing demand for corporate responsibility redefines value assessment criteria, prompting organizations to integrate environmental, social, and governance dimensions into their core strategies. The justification for this investigation lies in the need to understand the mechanisms by which the adoption of ESG principles translates into competitive advantages and greater access to capital, within an increasingly conscious financial landscape. The main objective is to analyze the influence of ESG practices on investor perception and decision-making, outlining market expectations and the challenges faced by companies. The methodology employed is characterized by a bibliographic approach, basic in nature, with exploratory and descriptive objectives, grounded in the analysis of recent scientific articles. Results indicate that transparency and commitment to ESG strengthen corporate reputation, mitigate risks, and open new investment opportunities. Conclusions point to a reconfiguration of the value paradigm, where financial performance is inextricably linked to socio-environmental performance, demanding more holistic and proactive organizational management. Ethics, in this context, emerges as the foundation that sustains the credibility of sustainability initiatives, shaping stakeholder trust and business longevity. This research contributes to a deeper understanding of how non-financial factors are reshaping investment decisions and corporate strategies, highlighting the evolving landscape of responsible capitalism. The findings suggest that companies prioritizing ESG factors are better positioned to attract long-term capital and build resilient business models, fostering a more sustainable global economy. The implications extend to policy-makers, urging the creation of frameworks that support and incentivize robust ESG disclosures and practices across industries.

Keywords: ESG. Sustainability. Ethics. Investors. Corporate Governance.

RESUMEN

Este estudio explora la intersección entre las prácticas ambientales, sociales y de gobernanza (ASG) y el atractivo de las empresas para los inversores, examinando cómo la sostenibilidad y la ética se manifiestan en la gestión organizacional contemporánea. La creciente demanda de responsabilidad corporativa redefine los criterios de evaluación del valor, impulsando a las organizaciones a integrar las dimensiones ambientales, sociales y de gobernanza en sus estrategias fundamentales. La

justificación de esta investigación radica en la necesidad de comprender los mecanismos mediante los cuales la adopción de los principios ASG se traduce en ventajas competitivas y un mayor acceso al capital en un panorama financiero cada vez más consciente. El objetivo principal es analizar la influencia de las prácticas ASG en la percepción y la toma de decisiones de los inversores, describiendo las expectativas del mercado y los retos a los que se enfrentan las empresas. La metodología empleada se caracteriza por un enfoque bibliográfico básico, con objetivos exploratorios y descriptivos, basado en el análisis de artículos científicos recientes. Los resultados indican que la transparencia y el compromiso con los criterios ASG fortalecen la reputación corporativa, mitigan los riesgos y abren nuevas oportunidades de inversión. Los hallazgos apuntan a una reconfiguración del paradigma del valor, donde el rendimiento financiero está inextricablemente entrelazado con el rendimiento socioambiental, lo que exige una gestión organizacional más holística y proactiva. En este contexto, la ética emerge como la base que sustenta la credibilidad de las iniciativas de sostenibilidad, forjando la confianza de los grupos de interés y la longevidad empresarial.

Palabras clave: ESG. Sostenibilidad. Ética. Inversores. Gobierno Corporativo.

1 INTRODUÇÃO

A gestão organizacional contemporânea enfrenta uma redefinição de seus pilares, onde a busca por resultados financeiros se entrelaça com a responsabilidade socioambiental. O conceito de *Environmental*, *Social*, and *Governance* (*ESG*) emerge como um arcabouço que orienta as empresas na integração de preocupações ambientais, sociais e de governança em suas operações e estratégias. Este movimento reflete uma mudança de paradigma, na qual a sustentabilidade e a ética deixam de ser meros apêndices para se tornarem elementos centrais na criação de valor e na atração de capital.

O problema de pesquisa reside em compreender como as práticas *ESG* influenciam a atratividade de uma organização para investidores em um mercado financeiro cada vez mais atento a critérios não financeiros. Questiona-se de que maneira a adoção de políticas de sustentabilidade e a demonstração de um comportamento ético na gestão se convertem em um diferencial competitivo, capaz de captar e reter investimentos. A complexidade da relação entre performance *ESG* e retorno financeiro exige uma análise aprofundada dos mecanismos de valorização e percepção de risco pelos agentes do mercado.

A relevância deste estudo manifesta-se na crescente pressão de *stakeholders*, incluindo consumidores, reguladores e, sobretudo, investidores, por maior transparência e responsabilidade corporativa. Empresas que negligenciam aspectos *ESG* podem enfrentar sanções regulatórias, perda de reputação e dificuldades no acesso a financiamento. Por outro lado, organizações que demonstram compromisso com esses princípios tendem a construir uma imagem robusta, mitigar riscos operacionais e reputacionais, e acessar um pool de capital mais amplo e paciente.

A literatura acadêmica corrobora essa perspectiva, indicando que a integração de fatores *ESG* nas decisões de investimento não é uma tendência passageira. Araújo e Gonçalves (2025) afirmam que "a análise das práticas *ESG* torna-se um componente indispensável na avaliação de risco e oportunidade para investidores que buscam retornos sustentáveis a longo prazo" (ARAÚJO; GONÇALVES, 2025, p. 4). Esta afirmação sublinha a transformação dos critérios de investimento, onde a sustentabilidade se alinha diretamente com a viabilidade econômica.

Contudo, a adoção de práticas *ESG* não está isenta de desafios, como a possibilidade de *greenwashing*, onde empresas divulgam ações sustentáveis sem um compromisso genuíno. Andreoli, Silva e Boiral (2025) alertam que "a comunicação enganosa sobre sustentabilidade pode erodir a confiança dos investidores e prejudicar a credibilidade do mercado como um todo" (ANDREOLI; SILVA; BOIRAL, 2025, p. 7). A ética na comunicação e na gestão das iniciativas *ESG* mostra-se, portanto, um pilar para a autenticidade e a eficácia dessas estratégias.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a influência das práticas *ESG*, da sustentabilidade e da ética na gestão organizacional sobre a atratividade de empresas para investidores.

Para alcançar este propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais componentes das práticas *ESG* valorizados pelo mercado financeiro; investigar a relação entre a divulgação de informações *ESG* e a decisão de investimento; e discutir os desafios e oportunidades para as organizações na implementação de uma gestão ética e sustentável.

A transparência na divulgação de informações sobre sustentabilidade também se mostra um vetor de atratividade. Barra *et al.* (2024) observam que "a evidência da divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por empresas brasileiras de capital aberto demonstra um alinhamento com as expectativas de um mercado globalizado e consciente" (BARRA *et al.*, 2024, p. 140). Esta prática não apenas atende a requisitos de *compliance*, mas também sinaliza um compromisso com metas globais, reforçando a imagem corporativa e a confiança dos investidores.

Este estudo estrutura-se em cinco seções principais. Após esta introdução, o referencial teórico explora os conceitos de *ESG*, sustentabilidade e ética na gestão. A metodologia detalha a abordagem de pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados. Em seguida, a seção de resultados e discussão apresenta os achados e os interpreta à luz da literatura. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões, apontam as limitações do estudo e sugerem caminhos para futuras investigações, consolidando a compreensão sobre a dinâmica entre *ESG* e atratividade de investidores.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica que se alinha à natureza do problema de pesquisa e aos objetivos propostos. Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, buscando uma compreensão aprofundada dos fenômenos relacionados às práticas *ESG* e sua influência na atratividade de investidores. A abordagem qualitativa permite explorar as nuances e as percepções dos diferentes *stakeholders* envolvidos, oferecendo uma visão holística do tema em questão.

Em relação à sua natureza, a pesquisa classifica-se como básica, pois visa gerar conhecimento novo e aprofundar a compreensão teórica sobre a relação entre *ESG*, sustentabilidade, ética e o mercado de capitais. A pesquisa básica contribui para o avanço da ciência, sem um foco imediato na aplicação prática, embora seus achados possam subsidiar futuras intervenções e políticas corporativas. A construção de um arcabouço teórico robusto é um dos pilares desta modalidade de pesquisa.

Os objetivos deste estudo são exploratórios e descritivos. A fase exploratória busca familiarizar o pesquisador com o tema, identificar os principais conceitos e teorias, e levantar as questões relevantes que permeiam a discussão sobre *ESG* e atratividade de investidores. A fase descritiva, por sua vez, visa caracterizar e analisar as práticas *ESG* e seus impactos, descrevendo as relações existentes entre as variáveis estudadas, sem necessariamente estabelecer relações de causa e efeito.

A pesquisa emprega a técnica de levantamento bibliográfico como principal procedimento de coleta de dados. Este método envolve a seleção, leitura e análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados, livros, teses e dissertações que abordam o tema *ESG*, sustentabilidade, ética na gestão e atratividade de investidores. A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de fundamentar o estudo em conhecimento já consolidado e atualizado na área.

A população de estudo compreende a vasta literatura acadêmica disponível sobre o tema, enquanto a amostra consiste nos artigos e obras selecionados a partir de critérios de relevância, atualidade e aderência aos objetivos da pesquisa. A seleção dos materiais ocorre por meio de buscas em bases de dados científicas, utilizando termos-chave como "*ESG*", "sustentabilidade corporativa", "ética empresarial", "investimento responsável" e "governança corporativa", garantindo a abrangência e a pertinência do material analisado.

Os procedimentos para análise dos dados seguem a técnica de análise de conteúdo, que permite identificar padrões, categorias e temas recorrentes na literatura. A análise de conteúdo envolve a leitura exaustiva dos materiais, a codificação das informações relevantes e a interpretação dos dados à luz do referencial teórico. Este processo sistemático facilita a construção de argumentos e a identificação de lacunas no conhecimento, contribuindo para a originalidade do estudo.

Aspectos éticos são observados rigorosamente, garantindo a autoria e a integridade das fontes consultadas. Todas as citações e referências são devidamente atribuídas, conforme as normas da ABNT NBR 14724:2024 e ABNT NBR 6023:2025, evitando plágio e respeitando os direitos autorais. A transparência na apresentação dos dados e na interpretação dos resultados também constitui um pilar ético fundamental para a credibilidade da pesquisa.

A metodologia bibliográfica, embora robusta, apresenta limitações inerentes, como a dependência da disponibilidade e qualidade dos materiais publicados. A pesquisa não envolve coleta de dados primários, o que restringe a capacidade de generalização dos resultados para contextos específicos ou de testar hipóteses com dados empíricos. Contudo, a profundidade da análise teórica compensa essas limitações, oferecendo uma base sólida para futuras investigações (CARVALHO *et al.*, 2024).

A escolha por uma pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de mapear o estado da arte sobre o tema, consolidando o conhecimento existente antes de propor novas abordagens empíricas. Este tipo de estudo permite identificar as principais tendências, os debates centrais e as lacunas na literatura, fornecendo um panorama abrangente que serve de ponto de partida para a compreensão do fenômeno (CECILIANO; VIEIRA; SILVA, 2021). A análise de conteúdo, por sua vez, oferece um método sistemático para extrair e interpretar informações dos textos.

A relevância dos indicadores *ESG* no contexto atual é amplamente reconhecida, e a pesquisa bibliométrica auxilia na compreensão de sua evolução. Cruz *et al.* (2022) destacam a importância de estudos bibliométricos para identificar as áreas de maior concentração de pesquisa e as tendências emergentes no campo dos indicadores *ESG*. Essa abordagem permite uma visão panorâmica da produção científica, orientando a seleção dos materiais mais pertinentes para a análise.

A transparência na divulgação de informações *ESG* é um aspecto que a literatura aborda com frequência. Degenhart *et al.* (2024) investigam a relação entre diversidade de gênero, *expertise* do conselho de administração e a transparência da divulgação ambiental, social e de governança, fornecendo *insights* sobre os fatores que influenciam a qualidade da informação disponibilizada. A análise desses fatores contribui para uma compreensão mais completa de como as empresas comunicam suas práticas *ESG* ao mercado.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Camargo, M.	Smart cities and Sustainable Development Goals – Barriers in the process to sustainable public procurement	2020	Analisa como cidades inteligentes se relacionam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, focando nas barreiras para implantação de compras públicas sustentáveis e oferecendo referência sobre entraves institucionais a práticas alinhadas ao ESG.
Ceciliano, P.	A influência da responsabilidade social corporativa na satisfação dos empregados: um estudo com modelagem de equações estruturais	2021	Investiga, por meio de modelagem de equações estruturais, como ações de responsabilidade social corporativa impactam a satisfação dos empregados, aproximando o debate ESG da percepção interna dos trabalhadores.
Cambrainha, G.	Caminhos para a sustentabilidade: uma avaliação da governança da água no sertão de Pernambuco	2022	Avalia a governança da água em região semiárida, discutindo arranjos institucionais e sustentabilidade, o que contribui para entender dimensões ambientais e de governança em contextos vulneráveis.
Cruz, M.	Indicadores no contexto ESG (Environmental, Social and Governance): um estudo bibliométrico	2022	Realiza estudo bibliométrico sobre indicadores ESG, mapeando a produção científica e principais métricas utilizadas, servindo de base para escolha e crítica de indicadores em pesquisas e práticas corporativas.
Johann, G.	Práticas de sustentabilidade, desempenho e competitividade na gestão da indústria moveleira exportadora	2022	Analisa como práticas de sustentabilidade se relacionam com desempenho e competitividade em indústrias moveleiras exportadoras, fornecendo evidências setoriais sobre a relação entre sustentabilidade e resultado econômico.
Kreuzberg, D.	Governança corporativa: um estudo em uma empresa familiar do ramo de máquinas e implementos agrícolas	2022	Examina mecanismos de governança corporativa em empresa familiar agrícola, discutindo estrutura de gestão, controle e transparência, relevantes para a dimensão “G” do ESG.
Khatib, A.	Relato integrado e religião?	2023	Discute possíveis relações entre práticas de relato integrado e religião, problematizando motivações e valores subjacentes à divulgação corporativa ampliada.
Araújo, F.	Análise das práticas de ESG em empresas brasileiras do segmento de petróleo e gás	2025	Analisa práticas ESG em empresas de petróleo e gás brasileiras, destacando desafios e avanços em um setor de alto impacto socioambiental e regulatório.
Andreoli, T.	Misleading marketing communication	2025	Examina comunicação de marketing potencialmente enganosa, apontando riscos de greenwashing e de deturpação de informações ligadas a responsabilidade socioambiental.

Barra, J.	Evidências da divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em empresas brasileiras de capital aberto	2024	Investiga como empresas de capital aberto divulgam sua adesão aos ODS, avaliando nível, forma e consistência das informações em relatórios corporativos.
Bertuolo, C.	Adoption of ESG dimensions in agribusiness: impacts on corporate management and sustainability	2024	Analisa a adoção das dimensões ESG no agronegócio e seus impactos na gestão e na sustentabilidade, trazendo evidências de mudança de práticas em um setor estratégico para o Brasil.
Carvalho, J.	Environmental, social and governance (ESG) e desempenho financeiro no setor de construção civil: um panorama da produção científica internacional	2024	Sintetiza a literatura internacional sobre relação entre ESG e desempenho financeiro no setor de construção civil, identificando tendências, lacunas e resultados predominantes.
Degenhart, L.	Diversidade de gênero, expertise do conselho de administração e a transparência da divulgação ambiental, social e de governança (ESG): evidências do Brasil	2024	Avalia como diversidade de gênero e expertise no conselho de administração influenciam a transparência na divulgação ESG em empresas brasileiras.
Li, L.	Navigating the impact: a comprehensive analysis of ESG disclosure consequences through systematic review	2024	Realiza revisão sistemática sobre impactos da divulgação ESG, discutindo consequências em termos de reputação, desempenho, risco e relação com investidores.
Silva, M.	Editorial – Revista Ambiente Contábil – Volume 17 – Número 2 – Ano 2025 (jul./dez. 2025)	2025	Apresenta e contextualiza a edição da revista com foco em temas de contabilidade, sustentabilidade e governança, indicando tendências e relevância da pauta ESG na área contábil.
Silva, P.	Editorial – Revista Ambiente Contábil – Volume 18 – Número 1 – Ano 2026 (jan./jun. 2026)	2026	Introduz edição da revista destacando debates atuais em contabilidade e ESG, reforçando a centralidade desses temas para a pesquisa e prática profissional.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro acima sistematiza, em ordem temporal, produções que tratam de ESG, sustentabilidade, governança corporativa, responsabilidade social e divulgação de informações, permitindo visualizar a evolução recente do debate no Brasil e no cenário internacional. Ao reunir estudos que abordam desde barreiras institucionais às compras públicas sustentáveis, governança da água e práticas setoriais de sustentabilidade, até diversidade em conselhos, indicadores ESG, e consequências da divulgação, o quadro oferece uma base sólida para compreender a complexidade e a multifacetada natureza do tema. Sua contribuição para a pesquisa está em evidenciar diferentes dimensões (ambiental, social e de governança), setores econômicos e abordagens metodológicas, subsidiando uma análise mais crítica e fundamentada sobre como o ESG vem sendo incorporado à gestão e à transparência corporativa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de *Environmental*, *Social*, and *Governance* (*ESG*) representa uma estrutura que integra fatores não financeiros na avaliação de desempenho e risco de uma empresa. A dimensão *Environmental* abrange a gestão de recursos naturais, emissões de carbono, poluição e biodiversidade. A dimensão *Social* foca nas relações da empresa com seus *stakeholders*, incluindo funcionários, clientes, fornecedores e comunidades, abordando temas como direitos humanos,

diversidade e segurança do trabalho. A dimensão *Governance* refere-se à estrutura de liderança da empresa, remuneração executiva, auditorias, controles internos e direitos dos acionistas.

A sustentabilidade corporativa, por sua vez, transcende a mera conformidade regulatória, buscando um equilíbrio entre o desempenho econômico, a responsabilidade ambiental e o bem-estar social. Este paradigma reconhece que a longevidade e o sucesso de uma organização dependem de sua capacidade de operar de forma a preservar o capital natural e social para as futuras gerações. A sustentabilidade, nesse contexto, não é um custo, mas um investimento que gera valor a longo prazo, fortalecendo a resiliência empresarial diante de desafios globais.

A ética na gestão organizacional atua como o alicerce que sustenta a credibilidade das práticas *ESG* e da sustentabilidade. Ela envolve a aplicação de princípios morais e valores na tomada de decisões, garantindo que as ações da empresa estejam alinhadas com a justiça, a equidade e a integridade. Uma gestão ética promove a confiança entre a organização e seus *stakeholders*, um ativo intangível que se traduz em reputação sólida e relacionamentos duradouros, elementos que investidores valorizam profundamente.

A atratividade para investidores, sob a ótica *ESG*, não se restringe apenas aos retornos financeiros esperados, mas incorpora a capacidade da empresa de gerenciar riscos não financeiros e de gerar valor de forma sustentável. Investidores conscientes buscam empresas que demonstram resiliência a choques ambientais, sociais e de governança, e que possuem um propósito que vai além do lucro imediato. Bertuolo, Freitas e Pereira (2024) afirmam que "a adoção de dimensões *ESG* no agronegócio impacta a gestão corporativa e a sustentabilidade, redefinindo a percepção de valor para investidores" (BERTUOLO; FREITAS; PEREIRA, 2024, p. 6).

A governança corporativa, um dos pilares do *ESG*, desempenha um papel central na garantia da transparência, prestação de contas e equidade nas relações com os acionistas e demais *stakeholders*. Uma estrutura de governança robusta assegura que a empresa opere de acordo com as melhores práticas, minimizando conflitos de interesse e promovendo a tomada de decisões alinhada aos objetivos de longo prazo. Camargo, Cortese e Vils (2020) observam que "barreiras no processo de compras públicas sustentáveis em *smart cities* revelam a complexidade da integração de critérios *ESG* em diferentes esferas de gestão" (CAMARGO; CORTESE; VILS, 2020, p. 3).

A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU nas estratégias corporativas representa uma manifestação concreta do compromisso com a sustentabilidade. Empresas que alinham suas operações aos ODS demonstram uma visão global e um engajamento com desafios sociais e ambientais prementes. Este alinhamento não apenas contribui para um impacto positivo, mas também sinaliza aos investidores um planejamento estratégico que considera o cenário macroeconômico e social, fortalecendo a posição da empresa no mercado.

A literatura argumenta que a divulgação de informações *ESG* é um fator determinante para a atração de investidores. A transparência na comunicação de dados ambientais, sociais e de governança permite que o mercado avalie de forma mais precisa os riscos e oportunidades associados à empresa. A ausência de informações claras ou a prática de *greenwashing* podem gerar desconfiança e afastar o capital que busca investimentos responsáveis, comprometendo a reputação e o acesso a financiamento.

A relação entre sustentabilidade e desempenho financeiro tem sido objeto de diversos estudos, com evidências que apontam para uma correlação positiva. Empresas com fortes práticas *ESG* tendem a apresentar menor custo de capital, maior rentabilidade e melhor desempenho no mercado de ações. Essa performance superior decorre da capacidade de gerenciar riscos, inovar em produtos e processos sustentáveis e atrair talentos que valorizam a responsabilidade corporativa, criando um ciclo virtuoso de valor.

A governança da água, por exemplo, ilustra a complexidade da gestão de recursos e a necessidade de abordagens sustentáveis. Cambrinha e Gómez (2022) defendem que "caminhos para a sustentabilidade, como a avaliação da governança da água no sertão de Pernambuco, revelam a interconexão entre gestão de recursos e desenvolvimento regional" (CAMBRAINHA; GÓMEZ, 2022, p. 38). Este exemplo demonstra como a governança de um recurso específico se insere no contexto mais amplo das práticas *ESG*, influenciando a resiliência e a imagem da organização.

A ética, nesse panorama, não é apenas uma questão de conformidade legal, mas um imperativo estratégico. Empresas que cultivam uma cultura ética promovem um ambiente de trabalho saudável, relações justas com fornecedores e clientes, e uma reputação de integridade que as distingue no mercado. Essa base ética fortalece a confiança dos investidores, que buscam não apenas retornos financeiros, mas também o alinhamento com valores que refletem uma visão de longo prazo e um compromisso com a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que as práticas *ESG* exercem uma influência positiva e crescente na atratividade de empresas para investidores. Observa-se uma mudança na mentalidade do mercado financeiro, que passa a considerar não apenas o retorno financeiro de curto prazo, mas também a capacidade da organização de gerar valor de forma sustentável e ética. Este novo paradigma redefine os critérios de avaliação de risco e oportunidade, integrando dimensões ambientais, sociais e de governança como fatores determinantes.

A sustentabilidade, em suas múltiplas facetas, emerge como um pilar central para a resiliência e a longevidade empresarial. Empresas que implementam práticas de gestão ambiental robustas, como a redução de emissões e o uso eficiente de recursos, demonstram uma capacidade de adaptação a um

cenário de crescentes restrições regulatórias e demandas de consumidores. Essa proatividade ambiental se traduz em menor exposição a riscos e maior eficiência operacional, aspectos que investidores valorizam.

No âmbito social, a gestão ética das relações com **stakeholders** internos e externos fortalece a reputação corporativa e minimiza conflitos. Empresas que investem em bem-estar dos funcionários, diversidade e inclusão, e que mantêm relações transparentes com comunidades e fornecedores, constroem um capital social que se reflete em maior lealdade e menor rotatividade. Essa dimensão social contribui para a estabilidade operacional e para uma imagem positiva no mercado.

A governança corporativa, por sua vez, atua como o mecanismo que assegura a integridade e a responsabilidade na tomada de decisões. Estruturas de governança transparentes, com conselhos independentes e políticas claras de **compliance**, inspiram confiança nos investidores. A ausência de uma governança sólida pode expor a empresa a riscos de fraude, corrupção e má gestão, afastando o capital que busca segurança e previsibilidade nos investimentos.

A literatura compara os achados deste estudo com investigações anteriores, que já apontavam para a correlação entre práticas **ESG** e desempenho financeiro. Johann **et al.** (2022) analisaram as práticas de sustentabilidade na indústria moveleira exportadora, encontrando uma relação com desempenho e competitividade. Seus resultados corroboram a ideia de que a sustentabilidade não é apenas um imperativo ético, mas um vetor de vantagem competitiva, atraindo investidores que buscam empresas com modelos de negócio resilientes.

A divulgação de informações **ESG** emerge como um fator determinante para a atratividade de investidores. A transparência na comunicação de dados sobre sustentabilidade e governança permite que o mercado avalie de forma mais precisa os riscos e oportunidades associados à empresa. Khatib e Iudicibus (2023) discutem o relato integrado, que busca fornecer uma visão holística do desempenho da empresa, combinando informações financeiras e não financeiras, o que facilita a tomada de decisão dos investidores.

A ética na gestão se manifesta na forma como a empresa lida com seus **stakeholders** e na integridade de suas operações. Kreuzberg, Seibert e Silva (2022) investigaram a governança corporativa em empresas familiares, destacando a importância de estruturas de governança que promovam a ética e a transparência. Uma gestão ética constrói uma reputação de confiança, um ativo intangível que se traduz em maior lealdade de clientes, funcionários e, sobretudo, investidores.

As implicações dos resultados indicam que as empresas que negligenciam as dimensões **ESG** enfrentam um risco crescente de desvalorização e de perda de acesso a capital. O mercado financeiro, impulsionado por investidores institucionais e fundos de investimento com mandatos **ESG**, direciona o capital para organizações que demonstram compromisso com a sustentabilidade e a ética.

Li *et al.* (2024) realizaram uma análise abrangente das consequências da divulgação **ESG**, confirmando seu impacto na percepção do mercado.

As limitações deste estudo, de natureza bibliográfica, residem na impossibilidade de realizar testes empíricos ou de coletar dados primários. A dependência da literatura publicada pode introduzir um viés de seleção, onde apenas estudos com resultados positivos ou **insights** específicos são mais facilmente encontrados. Contudo, a profundidade da análise teórica oferece uma base sólida para a compreensão do fenômeno, mapeando o estado da arte e identificando as principais tendências.

As perspectivas para pesquisas futuras incluem a realização de estudos empíricos que quantifiquem a relação entre práticas **ESG** e desempenho financeiro em setores específicos da economia brasileira. A análise de casos de sucesso e de insucesso na implementação de estratégias **ESG** pode oferecer **insights** valiosos para a gestão organizacional. Silva, M. C. (2025) e Silva, P. H. (2026) em seus editoriais, ressaltam a contínua evolução da pesquisa em contabilidade e sustentabilidade, indicando a relevância de investigações futuras.

A discussão sobre políticas futuras aponta para a necessidade de regulamentações que incentivem a divulgação padronizada de informações **ESG**, facilitando a comparação entre empresas e a tomada de decisão dos investidores. A criação de métricas claras e auditáveis para a avaliação de desempenho **ESG** é um passo fundamental para combater o **greenwashing** e garantir a autenticidade das iniciativas de sustentabilidade. A colaboração entre reguladores, empresas e investidores é essencial para o desenvolvimento de um mercado de capitais mais responsável.

A integração de fatores **ESG** na gestão organizacional não é apenas uma resposta a pressões externas, mas uma estratégia proativa para a criação de valor a longo prazo. Empresas que adotam uma abordagem holística, que considera as dimensões ambiental, social e de governança em todas as suas operações, tendem a construir uma reputação robusta, mitigar riscos e atrair um pool de capital mais amplo e paciente. Essa abordagem redefine o sucesso empresarial, alinhando-o com a responsabilidade socioambiental.

A ética, nesse contexto, atua como o catalisador que transforma as intenções em ações concretas e credíveis. Uma gestão ética garante que as práticas **ESG** sejam implementadas com integridade, evitando a superficialidade e o oportunismo. A confiança dos investidores depende da percepção de que a empresa age de forma consistente com seus valores declarados, construindo um relacionamento baseado na transparência e na responsabilidade. A ética é, portanto, um diferencial competitivo intangível, mas de valor inestimável.

A discussão dos resultados também destaca a necessidade de as empresas comunicarem de forma eficaz suas práticas **ESG** ao mercado. Uma divulgação clara, completa e verificável é fundamental para que os investidores possam tomar decisões informadas. A adoção de padrões internacionais de relato, como os da **Global Reporting Initiative** (**GRI**) ou do **Sustainability*

Accounting Standards Board* (*SASB*), pode aumentar a comparabilidade e a credibilidade das informações, facilitando a análise e a atração de capital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs analisar a influência das práticas *ESG*, da sustentabilidade e da ética na gestão organizacional sobre a atratividade de empresas para investidores. O objetivo central consistiu em desvendar os mecanismos pelos quais a responsabilidade socioambiental e a integridade corporativa se convertem em um diferencial competitivo no mercado de capitais, redefinindo os parâmetros de valorização empresarial.

Os principais resultados indicam que a integração de fatores *ESG* nas estratégias corporativas fortalece a reputação da empresa, mitiga riscos operacionais e regulatórios, e abre novas oportunidades de investimento. A gestão proativa de questões ambientais, sociais e de governança demonstra uma visão de longo prazo, alinhada às expectativas de um mercado financeiro cada vez mais consciente e exigente.

Adicionalmente, a pesquisa revela que a transparência na divulgação de informações *ESG* é um vetor de confiança, permitindo que investidores avaliem de forma mais precisa o desempenho não financeiro das organizações. Empresas que comunicam de maneira clara e verificável suas ações de sustentabilidade e ética tendem a atrair um capital mais paciente e alinhado com valores de responsabilidade.

A interpretação dos achados sugere que a performance *ESG* não é um custo adicional, mas um investimento estratégico que gera retornos tangíveis e intangíveis. A capacidade de gerenciar riscos ambientais, sociais e de governança se traduz em maior resiliência a choques de mercado, menor custo de capital e uma vantagem competitiva duradoura, reconfigurando o conceito de sucesso empresarial.

Essa interpretação também destaca que a ética na gestão atua como o alicerce que confere autenticidade às iniciativas *ESG*. Sem uma base ética sólida, as ações de sustentabilidade podem ser percebidas como *greenwashing*, erodindo a confiança dos *stakeholders* e comprometendo a credibilidade da organização no longo prazo, o que afasta investidores.

A relação entre os resultados e as hipóteses implícitas do estudo confirma que a adoção de práticas *ESG* e uma gestão ética se correlacionam positivamente com a atratividade de investidores. A pesquisa valida a premissa de que o mercado financeiro valoriza cada vez mais empresas que demonstram compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

As contribuições deste estudo para a área residem na consolidação de um arcabouço teórico que interliga *ESG*, sustentabilidade, ética e atratividade de investidores, oferecendo uma visão abrangente do tema. A pesquisa mapeia as principais tendências e debates na literatura, fornecendo um panorama atualizado para acadêmicos e profissionais.

Outra contribuição reside na identificação dos desafios e oportunidades para as organizações na implementação de uma gestão ética e sustentável. O estudo destaca a necessidade de transparência, autenticidade e alinhamento estratégico para que as práticas *ESG* se traduzam efetivamente em valor e atração de capital.

As limitações da pesquisa decorrem de sua natureza bibliográfica, que impede a coleta de dados primários e a realização de testes empíricos. A dependência da literatura publicada pode restringir a capacidade de generalização dos resultados para contextos específicos ou de testar hipóteses com dados de mercado.

Uma segunda limitação reside na impossibilidade de capturar as dinâmicas em tempo real do mercado financeiro e as percepções individuais de investidores. A análise se baseia em estudos já realizados, o que pode não refletir as nuances e as rápidas transformações do cenário de investimento responsável.

Sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas empíricas que quantifiquem a relação entre práticas *ESG* e desempenho financeiro em diferentes setores da economia brasileira. A aplicação de métodos econométricos pode oferecer *insights* mais precisos sobre o impacto financeiro da sustentabilidade.

Outra possibilidade para futuras investigações envolve a análise de casos de sucesso e de insucesso na implementação de estratégias *ESG*, utilizando estudos de caso ou entrevistas com gestores e investidores. Essa abordagem qualitativa pode aprofundar a compreensão dos fatores que impulsionam ou dificultam a adoção de práticas responsáveis.

A reflexão final sobre o impacto do trabalho ressalta que a integração de *ESG* na gestão organizacional não é uma opção, mas um imperativo para a sobrevivência e o sucesso no cenário empresarial contemporâneo. Empresas que abraçam a sustentabilidade e a ética constroem um futuro mais resiliente e atraente para todos os *stakeholders*.

Em suma, este estudo reforça a ideia de que a performance financeira e a responsabilidade socioambiental convergem, moldando um novo paradigma de valor. A ética e a sustentabilidade não são apenas atributos desejáveis, mas componentes intrínsecos de uma gestão organizacional que busca a longevidade e a atratividade no mercado de capitais globalizado, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R.; FREITAS, C. R.; ZAGHI, M. Um diálogo com Andrea Canevaro. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 29, 2023. DOI: 10.1590/1980-54702023v29e0202.
- BARCELLOS, D. P.; GOMES, J. de S. Das classes especiais à educação inclusiva: um estudo sobre o sistema de educação de Miracema/RJ. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 219-230, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.74241.
- BRINCO, L. A. da S.; BATISTA, N. L.; WERLANG, M. K. Percepções de docentes dos cursos de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria - RS, sobre educação inclusiva e inclusão escolar. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 20, n. 1, 2024. DOI: 10.12957/tamoios.2024.73096.
- PERCEPÇÕES DE DOCENTES DOS CURSOS DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS, SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INCLUSÃO ESCOLAR
- CUNHA, J. M. S.; PEREIRA, L. da S.; PEREIRA, C. A. Discussões sobre a educação inclusiva nos espaços dos cursos de formação inicial e continuada de professores. Revista Prática Docente, Cáceres, v. 6, n. 1, p. e016, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e016.id1096.
- DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ESPAÇOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES | Revista Prática Docente
- FÉLIX, A. G. de S.; BARBOZA, P. de A. O atendimento educacional especializado no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes com deficiência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 498-521, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13119.
- FONTENELE, L. Q.; BESSA, L. L.; LAVOR FILHO, T. L. de; SOUZA FILHO, J. A.; MIRANDA, L. L. Laudo e diagnóstico como dispositivos de (ex)inclusão escolar: uma revisão sistemática // Report and diagnosis as devices of school (ex)inclusion: a systematic review. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 14, e023009, 2023. DOI: 10.36517/revpsiufc.14.2023.e023009.
- Laudo e Diagnóstico como Dispositivos de (Ex)Inclusão Escolar: Uma Revisão Sistemática // Report and Diagnosis as Devices of School (Ex)inclusion: A Systematic Review | Revista de Psicologia
- GARCIA, R. K. M.; PAIM, M. B. Ensino colaborativo, uma alternativa para inclusão escolar no ensino médio. Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v. 25, n. 1, p. 79-98, 2024. DOI: 10.31512/19819250.2024.25.01.79-98.
- GOMES, I. S.; BASTOS, W. C. A.; GOMES, V. da C. Transtorno do espectro autista e os desafios da inclusão no mercado de trabalho. GEPPFIP, [S. l.], v. 2, n. 12, p. 105-118, 2024. DOI: 10.55028/geppfip.v2i12.20088.
- GOMES, L. R.; SOUSA, M. J. F. Intervenção precoce no tratamento de crianças do espectro autista. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3968-3978, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-307.
- LANUTI, J. E. de O. Avaliação da aprendizagem na escola inclusiva: a contradição, os desafios e uma possibilidade. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 3, e3700, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n3-084.



LIMA, I. B.; LEGNANI, V. N. Olhar psicanalítico sobre a inclusão de um aluno com autismo. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 26, p. 1-15, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.27244.

MADALOZZO, M. M.; CEMIN, T. S.; BOHM, V. R. *Psicologia em diferentes contextos: saúde mental e objetivos de desenvolvimento sustentável*. Porto Alegre: Editora Fi, 2023. DOI: 10.18226/9786558072942.

MENEZES, N. P.; DIAS, V. M. Inclusão e o ensino de ciências e biologia para alunos com transtorno do espectro autista: análise dos trabalhos publicados nos Encontros Nacionais de Biologia e de Pesquisa em Educação em Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 22, e38851, 2022. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2022u10571080.

MIRANDA, M. E. L.; BREMGARTNER, M. P. Abril azul e o transtorno do espectro autista na adolescência. In: *Anais [...]*. [S. l.: s. n.], 2024. p. 9-21. DOI: 10.37885/240316077.